

## **SURTO DE DERMATOFITOSE EM FELINOS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO GRANDE DO SUL**

**ANGELA LEITZKE CABANA<sup>1</sup>; ALESSANDRA JACOMELLI TELES<sup>2</sup>; TÁBATA  
PEREIRA<sup>2</sup>; CAROLINE LUNKES DOS SANTOS<sup>2</sup>; RENATA OSÓRIO DE FARIA<sup>2</sup>;  
MÁRIO CARLOS ARAÚJO MEIRELES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas-Centro de diagnóstico e pesquisa em micologia veterinária –  
cabanangela@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas- Residente em Saúde Coletiva- Veterinária Preventiva –  
ale.teles@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas- Veterinária preventiva –meireles@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Os dermatófitos são fungos filamentosos classificados em geofílicos, zoofílicos e antropofílicos. A dermatofitose é considerada uma micose de grande importância em saúde pública, devido ao seu caráter zoonótico (CABANA et al., 2013; OLIVARES, 2003; LOPES et al., 2002; NOBRE et al., 2000).

Em felinos, relata-se maior acometimento de dermatofitose em machos da espécie, sendo a alopecia o sinal clínico mais observado, apresentando-se de forma localizada ou generalizada, além da presença de eritema, crostas e descamação de pele (BOND, 2010; AQUINO et al., 2007; BALDA et al., 2004).

As dermatofitoses, incluindo as microsporoses, podem ser adquiridas por exposição e contato a reservatórios, cursando com doença principalmente em animais que apresentam imunossupressão, vivem em ambientes com aglomeração de animais, ou ainda possuem controle sanitário precário (CABANA et al., 2013, BOND, 2010) O objetivo deste estudo foi relatar um surto de dermatofitose em felinos no município de Viamão, localizado na região metropolitana do Rio Grande do Sul, caracterizado como microsporose.

### **2. METODOLOGIA**

Foram encaminhadas amostras de raspado de pelo e carpete de lesões de 26 felinos para processamento micológico em outubro de 2014 ao Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária (MicVet) – UFPel. As amostras dos felinos eram provenientes de 12 machos e 14 fêmeas, de pelo curto, adultos, sem raça definida.

Todo material recebido foi imediatamente encaminhado para exame de cultura fungica semeando-se as amostras de raspado de pelo em placas de Petri contendo ágar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol e ágar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol e cicloheximida, todas as placas foram incubadas em estufa a 25°C, por dezessete dias, com observação diária. O material sobressalente dos raspados de pelo foi utilizado para realização do exame direto através da aplicação deste entre lâmina e lamínula e coloração com KOH 20% para posterior visualização ao microscópio na objetiva de 40x (LACAZ et al., 1998).

O estudo micromorfológico foi realizado a partir do isolamento primário das culturas, onde uma porção da colônia foi retirada do ágar e colocada sobre lâmina de microscopia, corada com lactofenol azul algodão e observada ao microscópio óptico na objetiva de 40X (LACAZ et al., 1998).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado crescimento de colônias compatíveis com *Microsporum canis* e *Microsporum gypseum* em quatro fêmeas e um macho respectivamente dos 26 animais coletados.

Em geral os felinos com lesões localizadas, apresentavam principalmente alopecia, rarefação pilosa e úlceras, sinais clínicos em curso a mais de três meses. Três animais apresentaram lesões generalizadas.

As lesões apresentadas nos casos aqui relatados, apesar de inespecíficas, se assemelhavam muito as descritas por outros autores (BALDA et al., 2004; YAMAMURA et al., 1997), principalmente com relação à alopecia apresentada, uma vez que este sinal clínico é relatado como presente em 91,6% dos casos de isolamento *M. canis* em felinos.

Foi possível a identificação das espécies de *Microsporum* a partir da observação das características morfológicas macroscópicas, como topografia, textura e coloração do verso e reverso, e características microscópicas como a caracterização dos tipos de conídios e observação das hifas, como anteriormente descritas (LACAZ et al., 1998).

Em nosso estudo o desenvolvimento de *M. canis* isolado de quatro animais, possivelmente está associado ao ambiente e ao caráter de aglomeração em que viviam os mesmos. Bem como, o desenvolvimento de *M. gypseum* em um dos felinos machos está associado ao contato com solo e presença de matéria orgânica (galhos de árvores) no gatil onde viviam. O que corrobora com estudos anteriores em que descreveram formas de contato e fômites contaminantes semelhantes (CABANA et al., 2013; FARÍAS et al., 2011; NOBRE et al., 2000).

Além disso, o isolamento dos dermatófitos do pelame de cinco felinos pode ser associado à baixa de imunidade destes animais, uma vez que o fungo pode ser encontrado em até 30% nos gatos hígidos, porém imunossuprimidos, como descrito anteriormente, ou ainda estar associado à co-morbidades (CABANA et al., 2013; FARÍAS et al., 2011).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que os fungos isolados dos felinos nesse estudo, tratavam-se dos dermatófitos *Microsporum canis* e *Microsporum gypseum*. Enfatiza-se a importância de preconizar medidas de controle e desinfecção e ainda ressaltar a importância do diagnóstico laboratorial somado a história clínica dos animais, uma vez que felinos sem lesões clínicas aparentes podem ser possíveis fontes de infecção, por serem considerados carreadores ou pacientes assintomáticos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, V.R.; CONSTANTE, C.C.; BAKOS, L. Freqüência das dermatofitoses em exames micológicos em Hospital Geral de Porto Alegre, Brasil. **Anais Brasileiro de Dermatologia** 82(3): 239-44, 2007.

BALDA, A.C.; LARSSON, C.E.; OTSUKA, M.; GAMBLE, W. Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **Acta Scientiae Veterinariae**. 32(2): 133 -140, 2004.

BOND, R. Superficial veterinary mycoses. **Clinics in Dermatology**, v.28, p.226-236, 2010.

CABANA, A.L.; GOMES, A.R.; TELES, A.J.; OSÓRIO, L.G.; OLIVEIRA, T.B.; MARTINS, O.A et al. Microsporose mista canina- Relato de caso. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia**. UNIPAR, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 97-101, jan./jun. 2013.

FARIAS, M.R.; CONDAS, L.A.Z.; RAMALHO, F.; BIER, D.; MURO, M.D.; PIMPÃO, C.T. Avaliação do estado de carreador assintomático de fungos dermatofíticos em felinos (*felis catus – linnaeus*, 1793) destinados à doação em

centros de controle de zoonoses e sociedades protetoras de animais. **Revista Veterinária e Zootecnia**, v18, n2. 2011.

LACAZ, C.S.; PORTO, E.; HEINS-VACCARI, E.M.; MELO, N.T. **Guia para Identificação: Fungos, Actinomicetos, Algas de Interesse Médico**. São Paulo: Sarvier. p.278 -81. 1998.

LOPES, V.; VELHO, G.; AMORIM, M.L.; CARDOSO, ML; MASSA, A.; AMORIM, J.M. Incidência de dermatófitos, durante três anos em um hospital do Porto (Portugal). **Revista Iberoamericana de Micologia** 19: 201-203. 2002.

NOBRE, M.O.; MEIRELES, M.C.A.; CORDEIRO, J.M.C. Importância do felino doméstico na epidemiologia da dermatofitose por *Microsporum canis*. **Revista da FZVA Uruguaiana**, v. 7/8, n.1, p. 84-91. 2000.

OLIVARES, R.A.C. Ringworm Infection in Dogs and Cats. In: **Recent Advances in Canine Infectious Diseases**, L. Carmichael (Ed.). **International Veterinary Information Service** In: [www.ivis.org](http://www.ivis.org), Ithaca, New York, USA.2003

YAMAMURA, A.A.M.; PEREIRA, E.P.; SHIMADA, M.K.; FUGIWARA, C.Y.; DANHONE, A.S.; CHAMI, D. Ocorrência de dermatofitose em cães e gatos atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. **Semina: ciências agrárias** v. 18, n. 1. p. 41-44. 1997.